

Tema: Terror e Terrorismos

Coordenação: Fernando Ilharco

Número: 4 (Outono-Inverno 2007)

Data-limite para a recepção de originais: 30 de Abril de 2007

Depois do 11 de Setembro de 2001, a palavra terror ganhou novos contornos e uma pertinência acrescida. De Manhattan a Kandahar, muitos foram os locais directamente atingidos por um novo, ou talvez não tão novo, tipo de terror.

Desde o modelo não-trágico do terror e piedade, na construção aristotélica, ao terror psicológico do filme *noir* dos anos 40 e 50, a experiência e a representação do terror apresentam-se como potentes modelos de encenar o lado obscuro do humano.

A revista *Comunicação & Cultura* apela à submissão de artigos científicos que abordem as temáticas do terror, dos terrores, dos terrorismos.

Entre outros tópicos, aceitam-se contributos que foquem os seguintes aspectos:

- Arqueologia e semiótica do terror
- *Media*, globalização e terror
- Medo, ansiedade e insegurança
- Mobilidade, tecnologia e território
- História dos terrorismos
- Arte, horror e terror

Se pretender submeter um trabalho para este número, consulte as normas de publicação apresentadas nas páginas seguintes e envie o seu artigo ou recensão para um dos endereços indicados.

Tema: Mediatização da Dor

Coordenação: Luísa Leal de Faria

Número: 5 (Primavera-Verão 2008)

Data-limite para a recepção de originais: 30 de Novembro de 2007

A centralidade dos *media* é uma das características mais marcantes de sociedade contemporânea. Toda a experiência é mediada e permeada por representações e interpretações de um mundo que vai ficando ao mesmo tempo mais pequeno e mais longínquo. É através dos *media* que conhecemos, percebemos, sentimos. É através dos *media* que construímos a realidade e que vamos (re)definindo a nossa identidade e acção na sociedade em que vivemos.

Uma das componentes fundamentais da comunicação em massa, tanto na ficção como na informação, é o *pathos*. A repercussão mediática de acontecimentos trágicos e/ou violentos – que ganham assim uma dimensão nacional ou até global – são, ao mesmo tempo, paradoxalmente intensificados e minimizados pela repetição constante – impõe uma reflexão sobre o impacto da mediatização da violência e da dor nas nossas vidas e no modo como nos relacionamos com o mundo, com os *media*, com os outros e com o que sentimos.

Sendo a encenação da dor uma constante desde tempos imemoriais em fenómenos literários, artísticos, jornalísticos, importa também pensar os modos como estas representações agem sobre a percepção e a mediatização do sofrimento nos dias de hoje.

Aceitam-se contributos que incidam, entre outros, sobre os seguintes temas:

- A (omni)presença da dor e da violência nos acontecimentos mediáticos:
 - ♦ Visualização e textualização da dor (fotojornalismo, documentários, docufilmes, etc.)
 - ♦ A mediatização da dor e da violência na informação e no entretenimento
- A mediatização da dor e a sua recepção (consequências sociais, políticas, económicas, etc.)
 - ♦ A dor como estratégia mediática para atrair público(s)
- A dor como fenómeno cultural: representações, encenações e transgressões
- Actores, receptores e espectadores
 - ♦ O espectáculo da dor: voz das vítimas *versus* fama dos agressores
 - ♦ A dor no ensaísmo, no jornalismo, na literatura e nas artes

- (Dis)Semelhanças nas representações da dor, nossa e do Outro
- A mediatização da dor ao longo dos séculos: contextos, metodologias, estratégias
- O papel da propaganda e da censura nas representações da dor e da violência
- O impacte da(s) celebridade(s) nas representações da dor nos *media*

Se pretender submeter um trabalho para este número, consulte as normas de publicação apresentadas nas páginas seguintes e envie o seu artigo ou recensão para um dos endereços indicados.